

**SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UM SISTEMA ESCOLAR:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elizabeth Gonçalves Alves  
Ana Franciele Bialoso (co-autor)  
Déborah Goulart Silveira (co-autor)  
Leticia Silva dos Santos (orient)  
ULBRA/CANOAS-RS

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Saúde Mental de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é mais do que a ausência de doença mental, ela é parte integrante da saúde e relaciona-se com a saúde física e o comportamento. Sendo a adolescência a etapa da vida que ocorre entre a infância e a fase adulta, esta simboliza um dos momentos conflituosos da vida de uma pessoa, que pode implicar na desestabilização dos processos e valores que eram estabelecidos e não são satisfatórios nessa fase, com possibilidade de gerar uma crise, na medida em que o adolescente percebe essa modificação. Nesse sentido o sistema escolar é evidenciado atualmente como o principal núcleo de promoção e prevenção de saúde mental para crianças e adolescentes, atuando no desenvolvimento de fatores de proteção e na redução de fatores de risco ligados à saúde mental. A partir da Lei nº 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema Saúde começou a ganhar mais consistência nas escolas, passando a ser integrado como um tema transversal, permeando todo o currículo escolar, possibilitando uma abordagem mais ampla dos diversos aspectos vinculados ao processo de saúde individual e coletiva. Nesta perspectiva, o presente estudo tem a finalidade de reforçar a relevância do sistema escolar como espaço estratégico na busca pelo desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Participaram deste estudo alunos da rede municipal de Ensino de Sapucaia do Sul, com idade entre 12 e 17 anos, foram realizadas dinâmicas de promoção e prevenção e intervenção sobre habilidades sociais e tão necessária para o bom andamento do seu dia-a-dia. Os grupos trabalhados pela equipe psicoeducacional do Centro de Atendimento Municipal de Sapucaia do Sul mostram um desenvolvimento social e uma integração satisfatório, modificação em seu padrão escolar, como melhor rendimento durante as aulas, diminuição das fugas escolares, aproximação com os responsáveis, além de um melhor entendimento do andamento de seu desenvolvimento, passando por cima de tabus relacionados a adolescência. Uma forte característica é a integração entre os jovens, diminuindo assim as situações de exclusão e desabilidades sociais que podem vir a prejudicar futuramente o seu desenvolvimento. Acreditamos que intervenções como está se fazem cada vez mais necessárias para o amparo e a formação de futuros cidadãos, como o cuidado ao desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes.